

## Análise do Processo Seletivo Especial Quilombola da Universidade Federal do Pará a partir dos alunos quilombolas do Campus de Castanhal

José R. P. dos Santos<sup>1</sup>, Gabriela F. da Paixão<sup>2</sup>, Assunção J. P. Amaral<sup>3</sup>

1. Mestrando em educação pelo ICED/UFGA; \*[rodrigossantosufpa@hotmail.com](mailto:rodrigossantosufpa@hotmail.com)

2. Graduada em Pedagogia e especialista em promoção da igualdade racial pela UFGA.

3. Professor Dr. da Faculdade de Pedagogia da UFGA/Campus Castanhal

Palavras Chave: ações afirmativas, quilombolas e ensino superior

### Introdução

A presente pesquisa desenha-se sobre a concepção de alunos aprovados no processo seletivo especial quilombola (PSE) da Universidade Federal do Pará (UFGA), aprovados no ano de 2013 e 2014. Construiu-se com base em nossas inquietações sobre as discrepantes desigualdades entre brancos e negros, sobretudo no que se refere ao campo educacional, visto pelo movimento negro como principal mecanismo de superação das disparidades (MUNANGA, 2007). Objetiva analisar a concepção dos pesquisados sobre as políticas afirmativas voltadas à população negra brasileira, especialmente no que se refere ao PSE quilombola da UFGA.

### Resultados e Discussão

O trabalho caracteriza-se como qualitativo, pois essa abordagem melhor define o processo de investigação proposto, haja vista que “tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador”, através de um processo de diálogo importante para a análise discursiva das informações obtidas (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

Na coleta de dados, usamos a técnica da entrevista semiestruturada, analisada sobre a perspectiva da análise textual de discurso, de uma revisão literária e de dados estatísticos do PNAD 2014 sobre a situação do negro no sistema de ensino brasileiro.

Destacamos a importância de políticas afirmativas, voltadas ao campo educacional, Lei 10.639, as diretrizes curriculares para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 003/2004, as Cotas raciais e as reservas de vagas em instituições de ensino superior.

O PNAD (2014) identifica que em 2013 os negros entre 25 e 34 anos com ensino superior completo não passavam de 8,4% em comparativos com os brancos que somavam 23,3%.

Na busca da superação dessa mazela e pressionado pelo movimento negro e por intelectuais locais, a UFGA aprovou em 2012 o PSE que visa a reserva de vagas em todos os cursos para remanescentes quilombolas. Os entrevistados afirmam que:

**Pesquisado 01:** *“vejo como algo muito proveitoso pra nós descendentes é uma chance para aquelas pessoas que buscam um futuro melhor, pra sua vida profissional”*

**Pesquisado 02:** *é uma oportunidade na vida de cada quilombola. Uma perspectiva de vida melhor, de trazer conhecimento para o quilombo”.*

A consolidação dessa política em diálogo extenso com os quilombolas é vista como importante mecanismo necessário na capacitação e manutenção de valores quilombolas, pois, através do PSE é possível formar profissionais nas mais diferentes áreas do conhecimento para as comunidades, ajudando-as em suas reproduções culturais e emancipação política.

### Conclusões

A ausência de políticas que determinem o acesso igual aos bens públicos como saúde, oportunidades de empregos e educação, denunciam até os dias de hoje as disparidades entre brancos e negros e justificam a importância de políticas e ações afirmativas voltadas aos mesmos, sobretudo das que se referem à educação destacadas pelo movimento negro e intelectuais como, Silva (2007), Munanga (2007), como o caminho mais fácil para a superação das desigualdades.

Sintetizamos que o desafio da universidade está na incorporação do negro ao ensino superior, no qual é “chamada a participar da correção dos erros de 500 anos de colonialismo, escravidão, extermínio físico, psicológico, simbólico de povos indígenas, bem como das negras e negros africanos e de seus descendentes” (Silva, 2003, p.46), assim, creditando ao PSE da Universidade Federal do Pará uma papel decisivo nesse processo.

BOGDAN, Roberto C, e BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação*. Trad. Maria João Sara dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Editora: Porto, Portugal, 1994. 334 p.

MUNANGA, Kabengele. *Considerações sobre as Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior*. 7- 20.p. In *O negro na universidade: o direito a inclusão* / Jairo Queiroz Pacheco, Maria Nilza da Silva (orgs.) – Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. *Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Rio de Janeiro: Cddi, 2014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. *Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil*. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [s.n.], 2003.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília:[s.n.], 2004.